

Prof. Román Cerqueiro Landín

EPEC - Porto, 31 de outubro de 2023

Desfruta em vida

A vida é breve, a alma é vasta

Fernando Pessoa



A morte: o seu significado e a sua representação

"Tudo quanto vive, vive porque muda; muda porque passa; e, porque passa, morre. Tudo quanto vive perpetuamente se torna outra coisa, constantemente se nega, se furta à vida."

Fernando Pessoa



‘A dança da morte’, de Michael Wolgemut (1493)

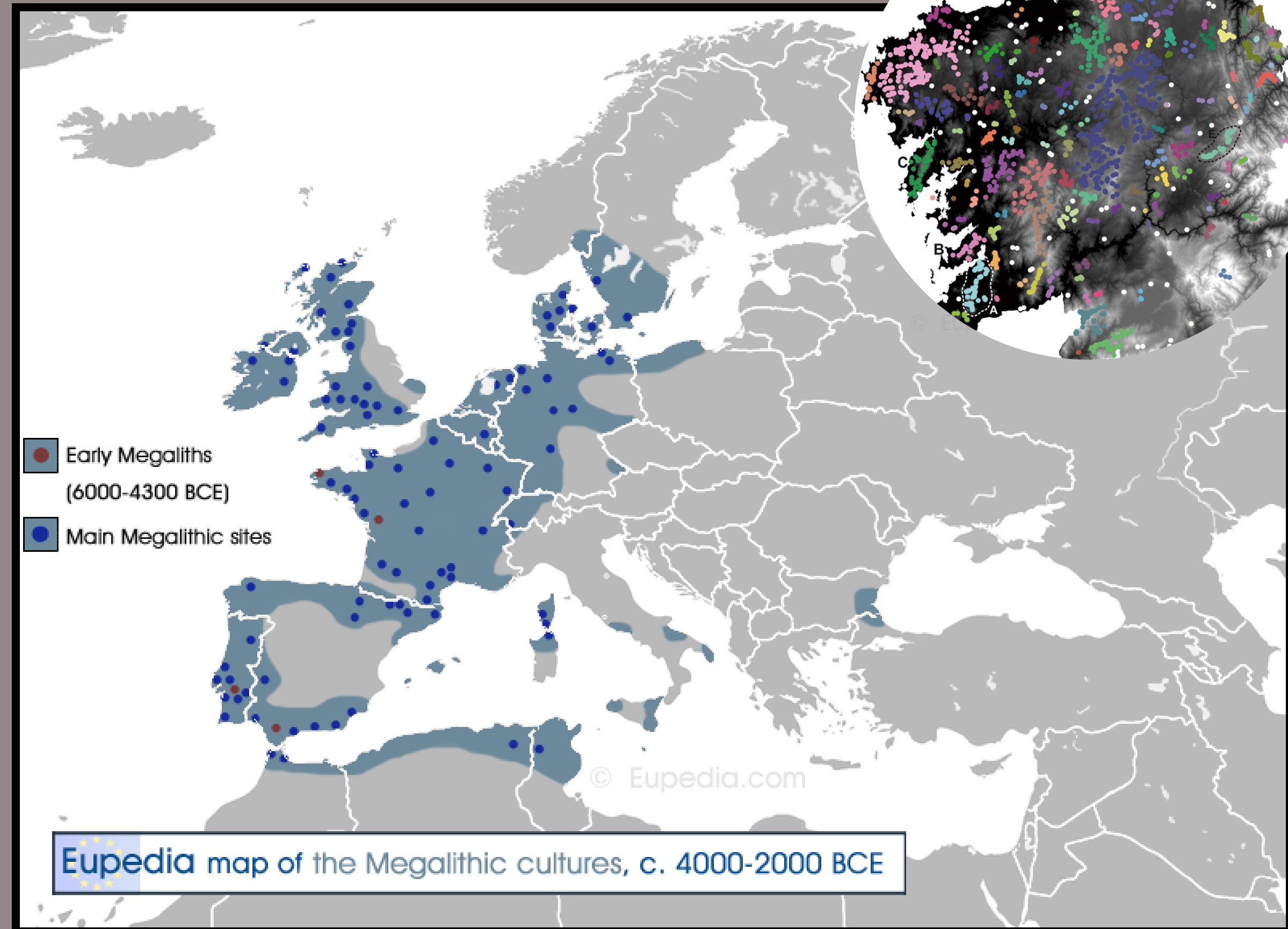
O imaginário da morte

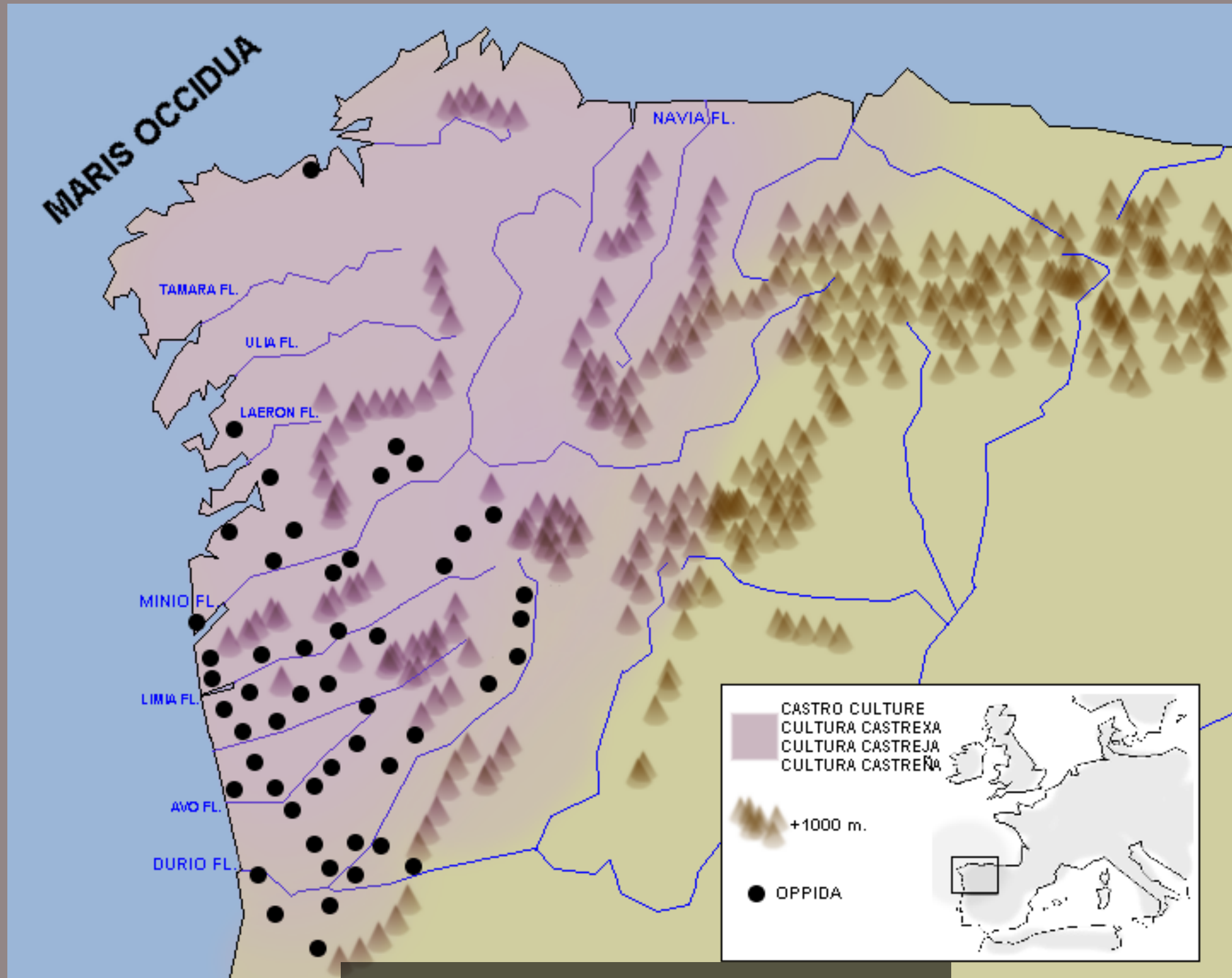
Lendas, mitos, tradição,
superstições..., crenças?

Ser dum tempo e dum lugar,
o contexto sociocultural



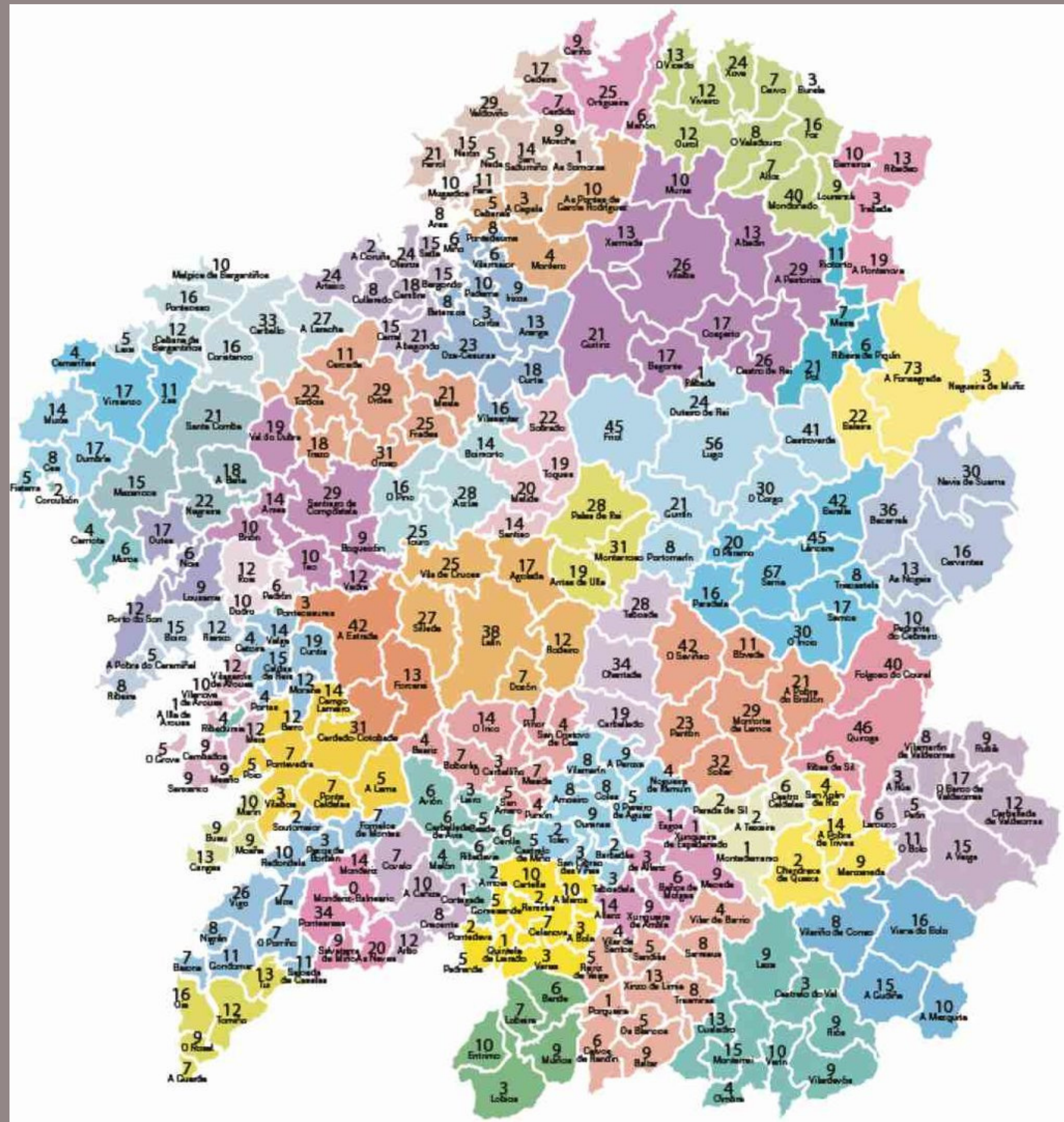
7000 a.C.





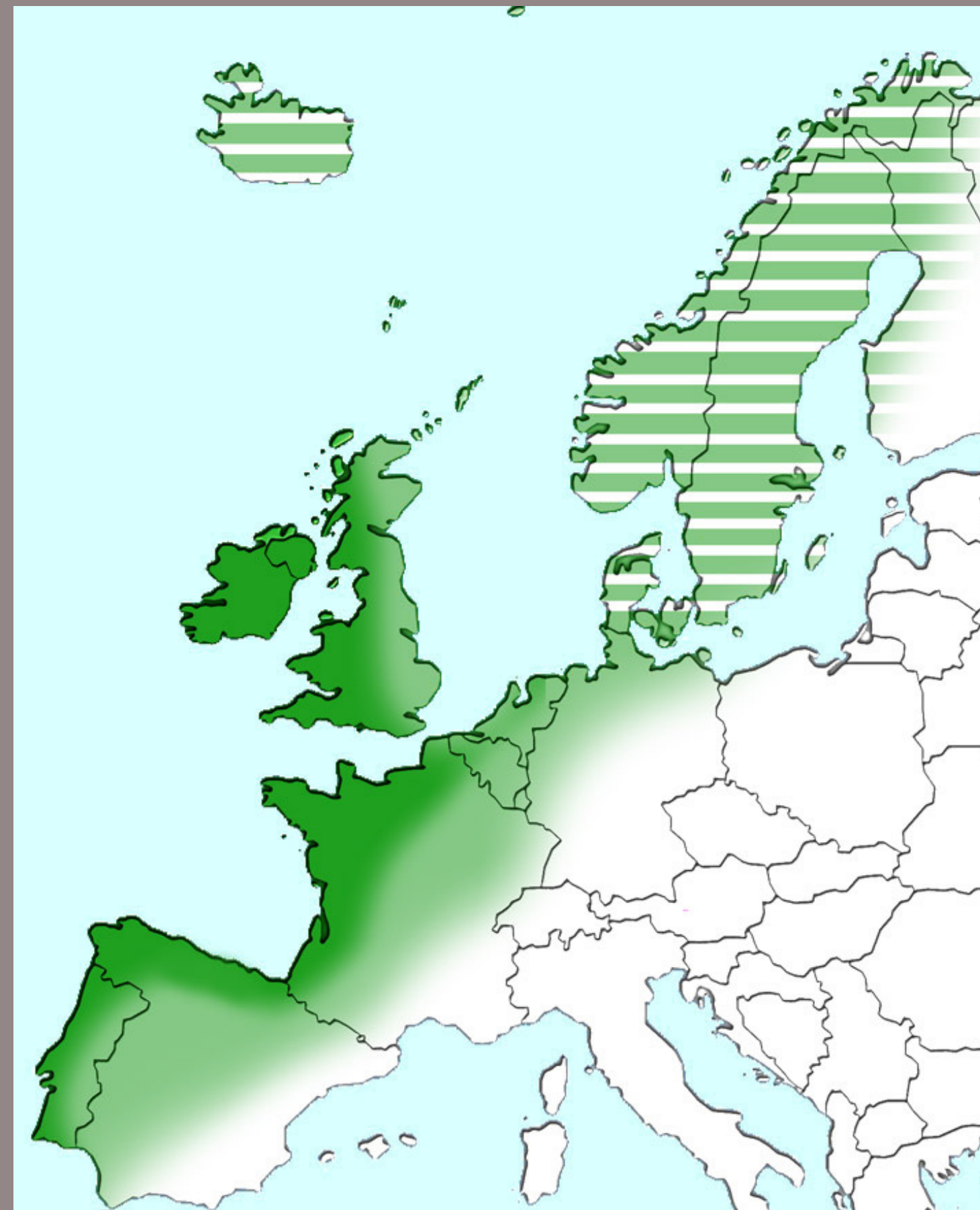
séc. VI a..C.







Séc. II a..C - V d.C. aprox.



Europa Atlântica

A morte na cultura tradicional galego-portuguesa

A morte anunciada



Santa Compañha



Agoiros



Oferecidos

O passamento, o enterro e o velório



A mortalha



As carpideiras



O abelhão

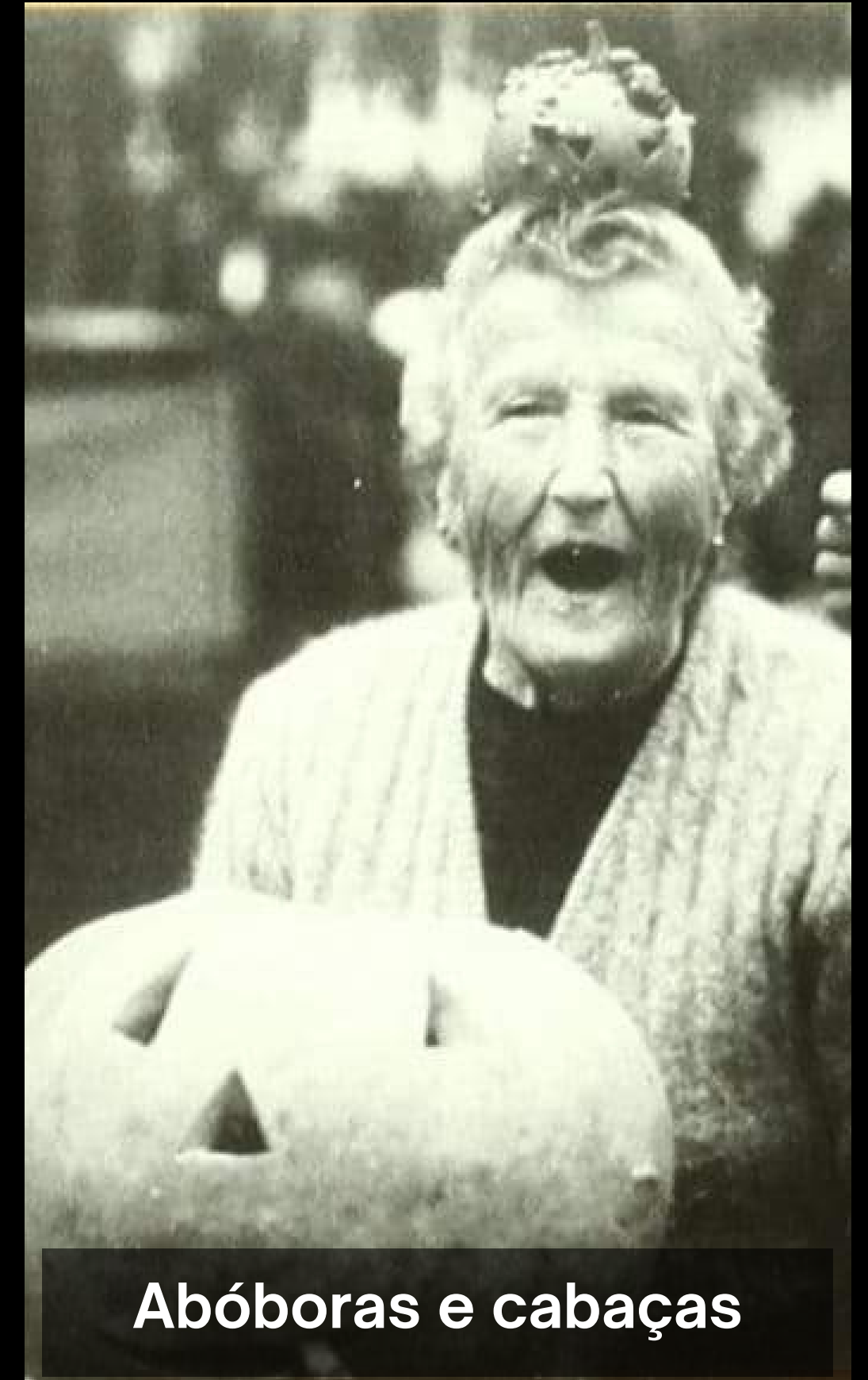
A lembrança



Petos de alminhas



Zonchos

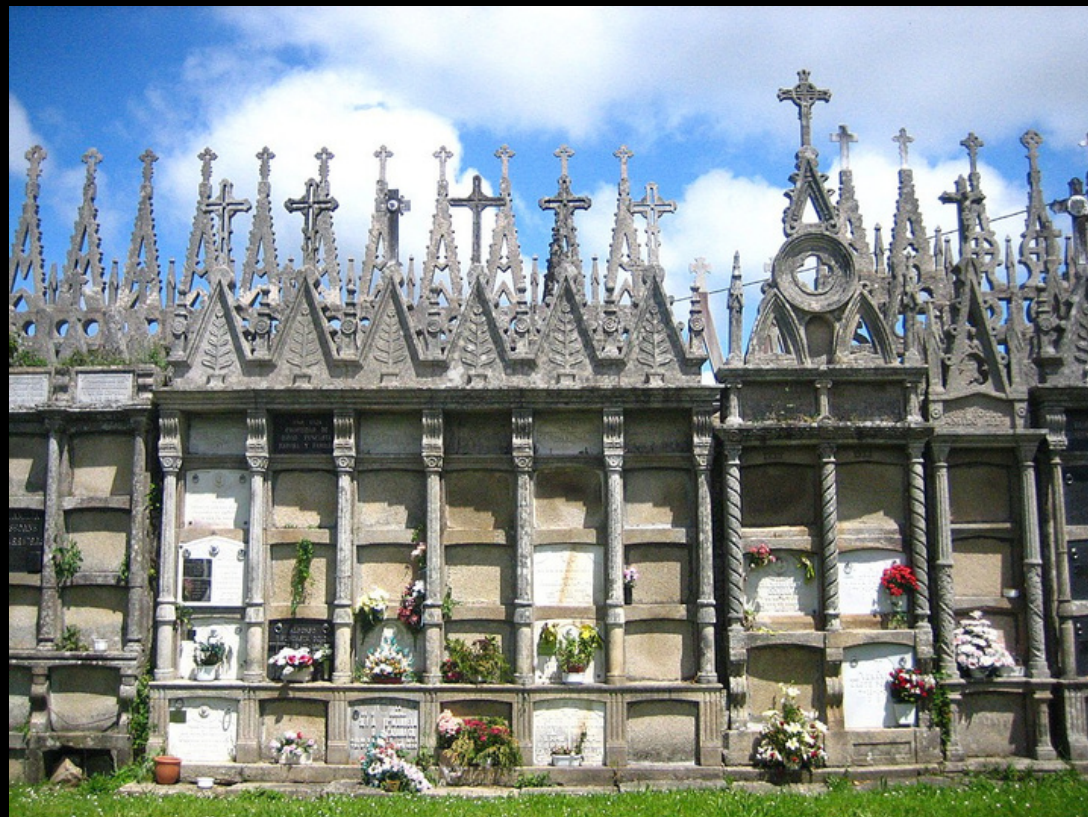


Abóboras e cabaças

A lembrança



Santo André de Teixido



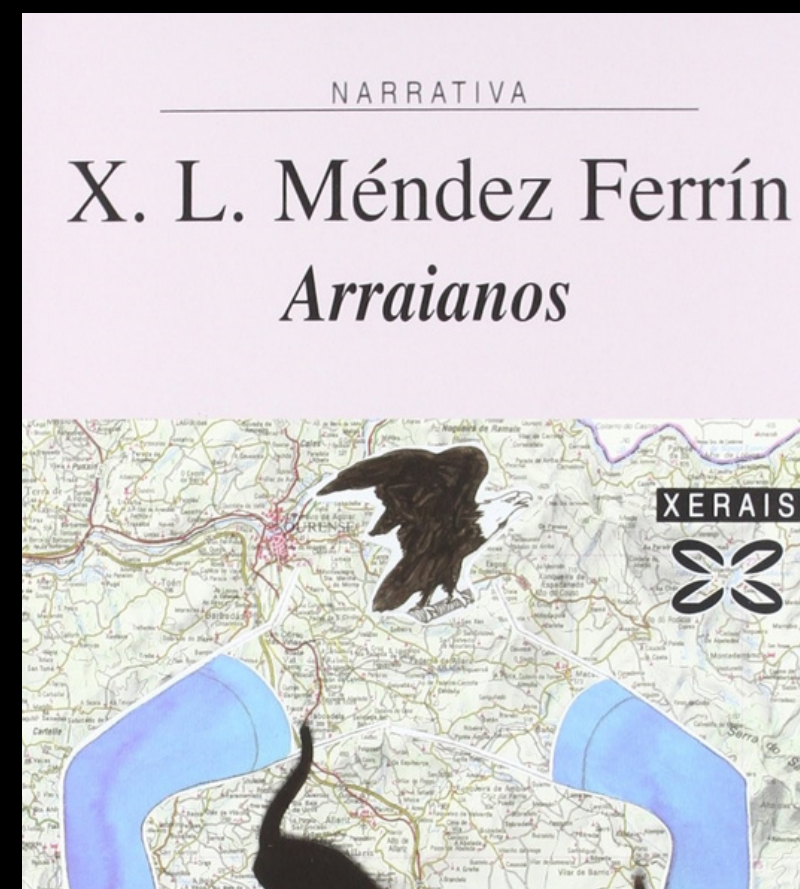
A alma é vasta



“Lobosandaus”, de Sarabela Teatro (2022)



“Alma viva”, de Cristèle Alver Meira (2022)



“O corpo aberto”, de Ángeles Huerta (2023)

Halloween versus Samaim e o Dia de Santos e Defuntos

Halloween:

- *All Hallows' Evening* ou Noite de todos os Santos (noite do 31 de outubro) desde meados do séc. XIX.
- Festividade céltica: fim da tempada das colheitas e ano novo dos povos celtas.
- Comunicação com o Outro Mundo, o Além.
- Jack-o'-lantern (abóboras com candeia no interior).

Samaim / Sahmaim (gaélico-irlandês):

- Na Galiza também Noite dos Calacús, dos Mortos ou das Ánimas (Alminhas) ou Magusto.
- Recuperação a partir dos anos 80.
- Talhar e humanizar cabaças.
- Prender candeias, pedir frutas e frutos secos, acudir aos cemitérios, fazer representações da Santa Companhia e das bruxas...
- Consumo de castanha e dos frutos de outono: magustos, repostaria, outros pratos e o vinho novo.
- Forte presença nos sectores escolar, associativo, local, festivo...





A Santa Companhia ou Acompanhamento

- Procissão de mortes ou alminhas errantes que percorrem os caminhos de uma freguesia.
- Galiza, norte de Portugal e Astúries.
- Lat. "sanctam cum pania": "que comem do mesmo pão".
- Outros nomes: procissão das almas ou ánimas, estadeia, estantiga, hoste, pantalha, avisião, visão, visita, as da noite, a rolda, güestia...
- Documentada em fontes escritas desde s. XVI.
- Presente na literatura popular oral e na cultura das últimas décadas (literatura, cinema, teatro, música...).



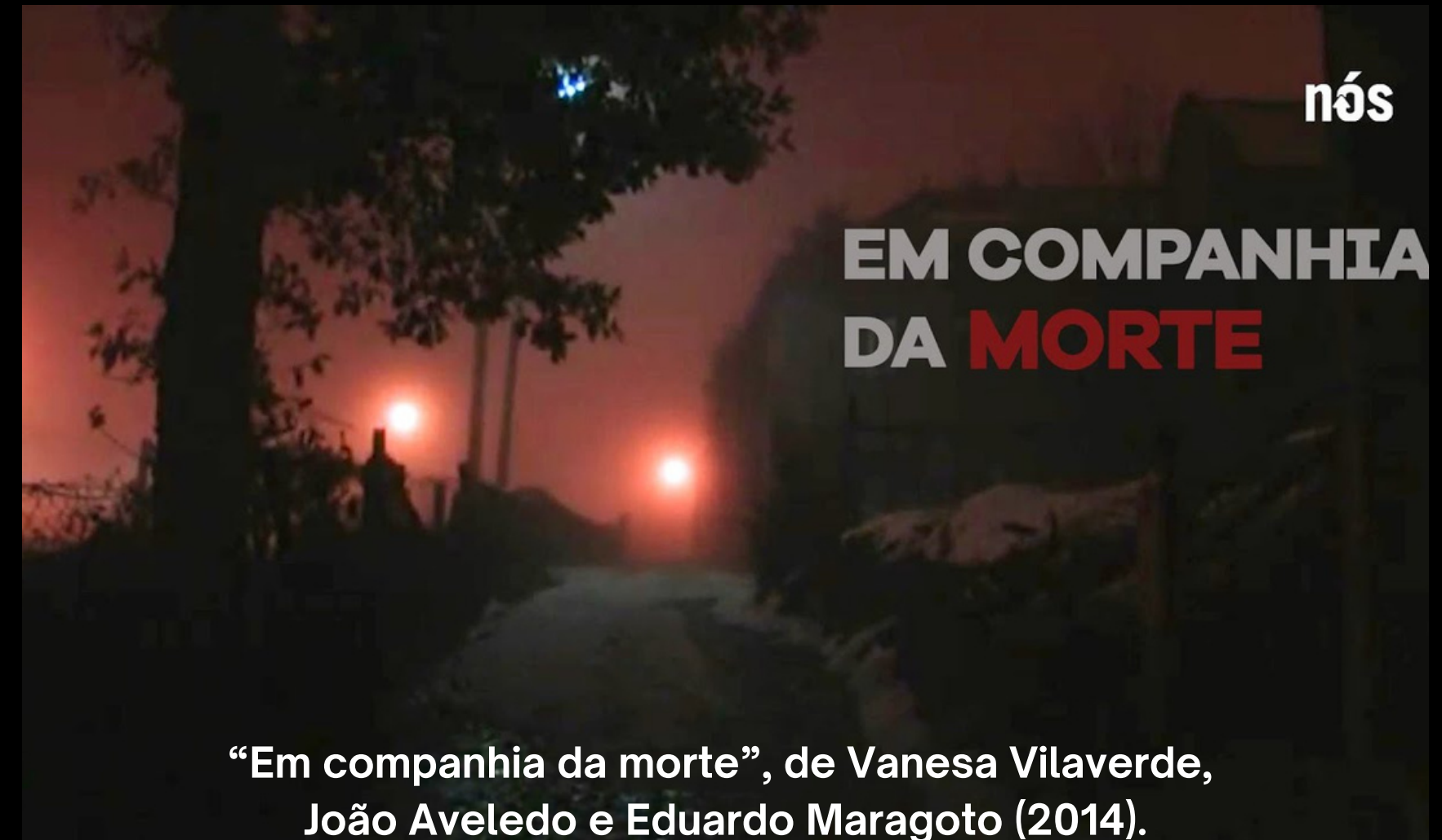
**A procissão?
Como se escapular dela?**



A alma é vasta



“Acabou a luz eléctrica coa Santa Compañía?”, de Fernando Cortizo Rodrigo (2022)



“Em companhia da morte”, de Vanesa Vilaverde, João Aveledo e Eduardo Maragoto (2014).



“Lendas vivas”, de Xabier Jácome (2017)

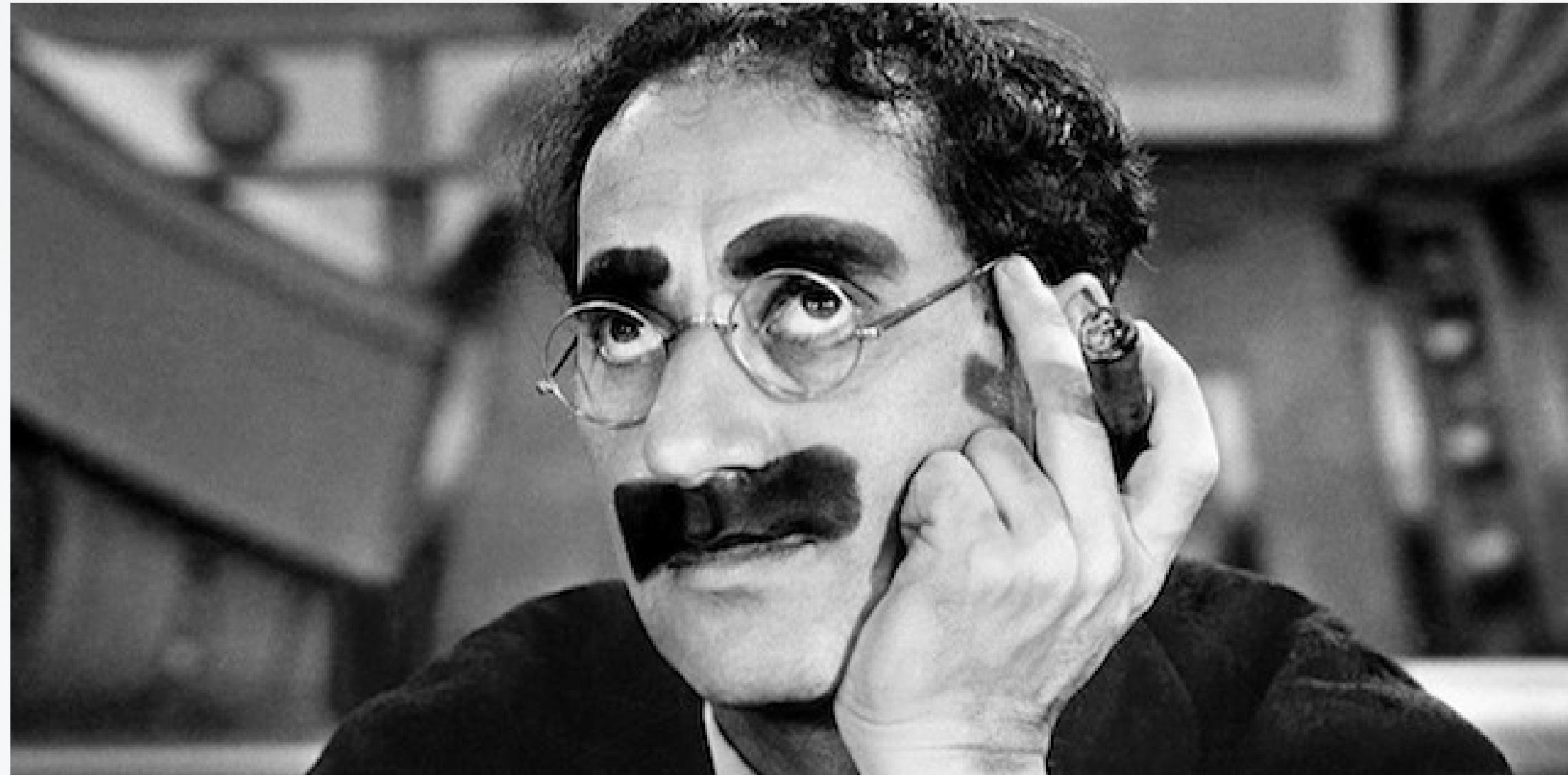
Desfruta em vida

Epitáfios para escorrentar a Santa Companhia



GROUCHO MARX

Perdoo-me
se não me
levanto,
senhora.





Capela dos Ossos (Évora)

**Cemiterio de Trobo
(Begonte - Lugo)**



JEAN-BAPTISTE POQUELIN, 'MOLIERE'



Aqui jaz
Molière, rei dos
atores. Neste
momento faz
de morto e em
boa verdade
fá-lo muito
bem.

LUDWIG VAN BEETHOVEN

Que os amigos
aplaudam. A
comédia
acabou.



O melhor
está ainda
por vir

FRANK SINATRA



Lois Pereiro

Cuspídemme enriba cando pasedes
por diante do lugar onde eu repouse
enviándome unha húmida mensaxe
de vida e de furia necesaria.



ALEXANDER SEARCH



Andava pelos
vinte anos
quando morreu.
Estas foram as
suas últimas
palavras:
Deus, a Natureza
e o Homem,
malditos sejam!

Agora é a sua vez

Redijam um epitáfio
vitalista para não se
deixarem apanhar
pela Santa Companhia!

